



A modificação de estereótipos de gênero em processo de psicoterapia para mulheres com histórico de violência por parceiro íntimo

Leticia Costa Piasenski, Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.¹
Palavras-chave: Psicoterapia; Violência contra Mulher; Violência por Parceiro Íntimo;

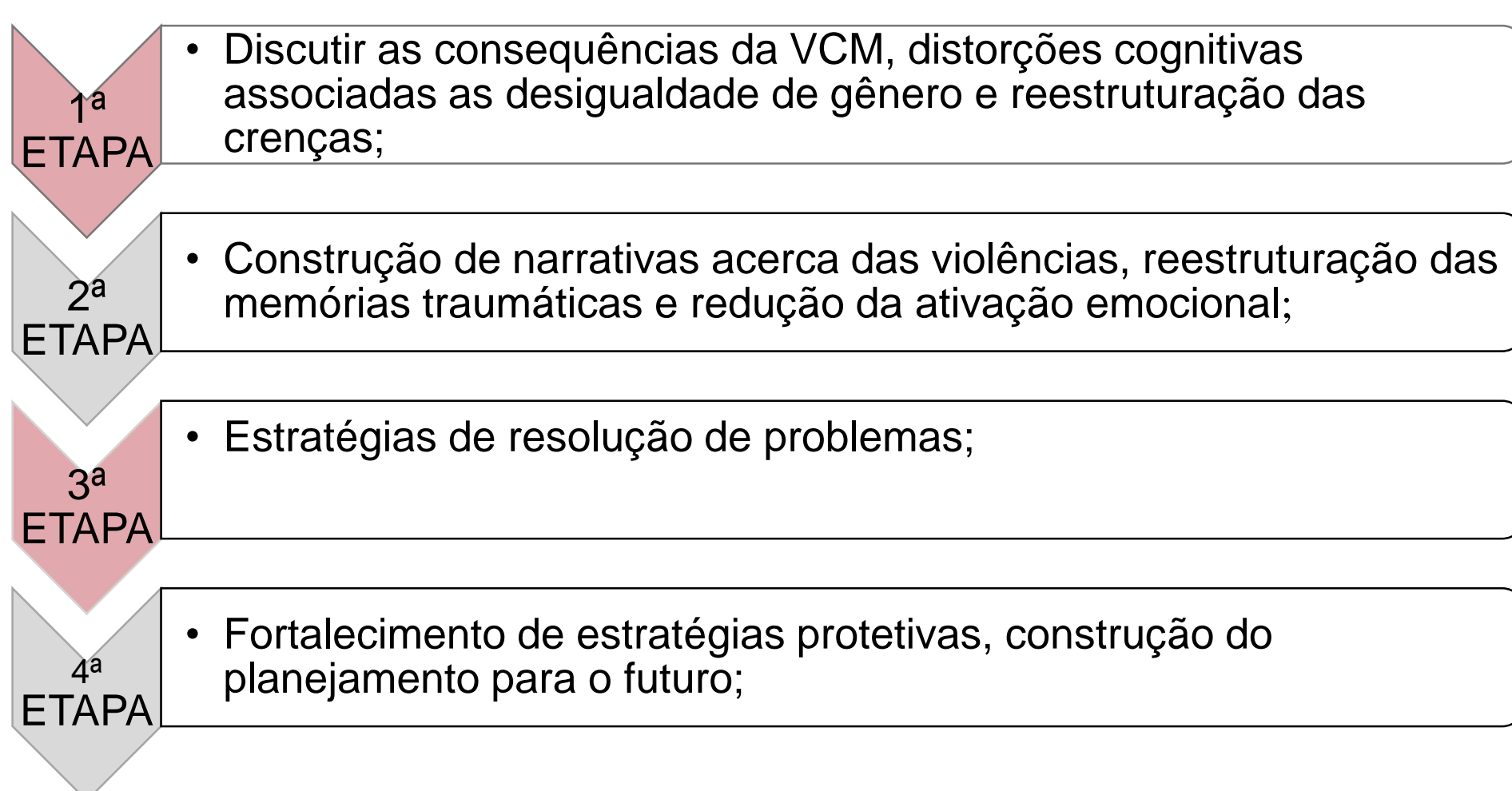
INTRODUÇÃO:

A Violência Contra Mulher consiste em qualquer ato violento baseado no gênero, que resulte, ou possa resultar, em dano físico, sexual, psicológico ou sofrimento para a mulher, incluindo a ameaça de praticar tais atos. A maioria dos autores de violência faz parte do convívio diário da vítima, sendo o parceiro íntimo o maior perpetuador desta de acordo com os dados obtidos pela OMS. A Lei Maria da Penha tipifica que as formas de violência contra a mulher são: física, sexual, psicológica, moral ou patrimonial, de modo exclusivo ou associado, ocorrendo, em muitos casos, a sobreposição das violências. Sabe-se que são inúmeras as consequências da violência, como agressões físicas, estresse psicológico crônico, sintomas depressivos, ansiedade, etc. Por ser um fenômeno complexo violência contra mulher necessita intervenções específicas, que abordem a desigualdade de gênero no processo terapêutico, já que elas influenciam diretamente a violência contra a mulher.

OBJETIVOS:

- ♀ Realizar uma análise qualitativa de possíveis crenças sobre si, sobre o mundo e estereótipos de gênero após a aplicação de um protocolo de psicoterapia voltado para mulheres que passaram por situação de violência por parceiro íntimo;
- ♀ Avaliação da efetividade das intervenções alvo, através da comparação entre os dois momentos de intervenção;

PROTOCOLO DE PSICOTERAPIA PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONJUGAL



REFERÊNCIAS:

- MATUD, P., Fortes, D., & Medina, L. (2014). Eficacia de un programa de tratamiento psicológico individual para mujeres maltratadas por su pareja. *Psychosocial Intervention*, 23, 199-207.
- MIRANDA, Milma Pires de Melo; PAULA, Cristiane Silvestre de; BORDIN, Isabel Altenfelder. Violência conjugal física contra a mulher na vida: prevalência e impacto imediato na saúde, trabalho e família. *Revista Panamericana de Salud Publica*, v. 27, p. 300-308, 2010.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE[OMS] (2013). Global and regional estimates of violence against women: prevalence and health effects of intimate partner violence and non-partner sexual violence.
- SANTOS, Ana Cláudia Wendt dos; MORE, Carmen Leontina Ojeda Ocampo. Repercussão da violência na mulher e suas formas de enfrentamento. *Paideia (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 21, n. 49, p. 227-235.
- SILVA, L. E. L., & Oliveira, M. L. C. (2015) Violência contra a mulher: revisão sistemática da produção científica nacional no período de 2009 a 2013. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 11, p. 3523-3532, Nov.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Violence: a public health priority. WHO global consultation on violence and health. Geneva: World Health Organization, 1996.

MÉTODO:

A amostra, de 6 casos, foi obtida através de um sorteio, dentre as 17 participantes que já concluíram o protocolo. As análises temáticas foram feitas com o material produzido pelas mesmas. O impacto da intervenção foi avaliado qualitativamente, através de uma análise temática dos assuntos que aparecem nos instrumentos, seguida de uma avaliação qualitativa quanto as mudanças pré e pós aplicação do protocolo.



NOME:

INSTRUMENTOS: Ficha de Crenças e Cartão da Visão de si

RESULTADOS:

♀ ANÁLISE FICHA DE CRENÇAS SOBRE O PAPEL DA MULHER:

“Motivo de eu estar aqui, nesse mundo, nesse planeta. Ar que eu respiro. Meu melhor papel é ser mãe e educadora. Responsabilidade. Dialogo.” (Amanda sobre maternidade, na primeira sessão do protocolo).

“Fazer bem mais que um homem para ser reconhecida e levar mais tempo.” (Amanda sobre mulher e mercado de trabalho, na primeira sessão do protocolo)

“Lugar, espaço de respeito... Via como no século passado, a mulher retraída, não levantava o tom de voz... Eu tive que ser assim e isso não era casamento. Agora vejo que não precisa. Têm que dialogar, não precisa ser assim. Eu demorei, mas eu vi.” (Juliana sobre casamento, na última aplicação do instrumento).

“Não precisa ter conflito com violência. Todo casal têm conflito. O grau de união e maturidade ajuda a resolver.” (Paola sobre conflitos conjugais na última aplicação do instrumento).

“União e amor.” X “União. Respeito. Companheirismo. Não devia ter tanta diferença no papel da mulher na família, mas ainda tem”. (Nicole sobre família, comparação entre os dois momentos da aplicação).

♀ ANÁLISE CARTÃO DA VISÃO DE SI



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A partir da análise dos dados, pode-se dizer que as intervenções alvos, assim como o protocolo cumprem com seus objetivos. Visto que se tem indicativos de uma flexibilização das crenças disfuncionais da violência e da modificação de estereótipos de gênero, que em um primeiro momento atuavam como um perpetuador das violências sofridas pelas mulheres. Todavia, algumas limitações foram encontradas neste estudo, já que por diferentes terapeutas aplicarem os instrumentos.